

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



PANORAMA ATUAL SOBRE AS CIÊNCIAS MÉDICAS

Organizador
Daniel Luís Viana Cruz

Volume 1

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



PANORAMA ATUAL SOBRE AS CIÊNCIAS MÉDICAS

Organizador
Daniel Luís Viana Cruz

Volume 1

Editora Omnis Scientia

PANORAMA ATUAL SOBRE AS CIÊNCIAS MÉDICAS

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2023

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador

Daniel Luís Viana Cruz

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são
de responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial

P195 Panorama atual sobre as ciências médicas : volume 1
[recurso eletrônico] / organizador Daniel Luís Viana
Cruz. — 1. ed. — Triunfo : Omnis Scientia,
2023.

Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-6036-058-7

DOI: 10.47094/978-65-6036-058-7

1. Pesquisa em medicina. 2. Inovações médicas. 3. Saúde
pública - Brasil. 4. Política de saúde - Brasil. I. Cruz,
Daniel Luís Viana. II. Título

CDD23: 610.28

Bibliotecária: Priscila Pena Machado - CRB-7/6971

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Atualmente, as ciências médicas estão passando por diversos avanços e desafios. A pandemia de COVID-19 tem sido um dos principais temas que têm afetado de forma significativa a área médica. Os profissionais de saúde estão trabalhando arduamente para lidar com a crise, buscando desenvolver estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamento do novo coronavírus.

A pesquisa em medicina está avançando rapidamente, buscando soluções para doenças complexas, como o câncer, doenças neurodegenerativas, doenças cardiovasculares, entre outras. Além disso, a tecnologia tem desempenhado um papel cada vez mais importante na área médica.

Em resumo, as ciências médicas estão em constante evolução, buscando soluções inovadoras para tratar e prevenir doenças. A pandemia de COVID-19 trouxe à tona a importância da área médica e a necessidade de investimentos em pesquisa e desenvolvimento de recursos para enfrentar desafios futuros.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 1, intitulado “SÍNDROME ALCOÓLICA FETAL: ASPECTOS NEUROPSICOLÓGICOS NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA”.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....10

SÍNDROME ALCOÓLICA FETAL: ASPECTOS NEUROPSICOLÓGICOS NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Amanda Martinez Lafetá

Letícia Barbosa Ferro Pace

Mariani Midding Ferraes

Leandro Augusto Paes de Barros Silva

Vitória Amábili Laurindo

Gabriela Machado Tristão

Pedro Matos Carvalho

DOI: 10.47094/978-65-6036-058-7/10-20

CAPÍTULO 2.....21

APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO: MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E CONSEQUÊNCIAS NEUROPSICOLÓGICAS

Priscylla de Oliveira

Querem Hapuque Zeferini Neves

Murilo Barros do Carmo

Igor Fontoura Baganha

Cristovão Otero de Aguiar Araújo Filho

Letícia Lage Silva

DOI: 10.47094/978-65-6036-058-7/21-30

CAPÍTULO 3.....31

PROMOVENDO A SAÚDE AMBIENTAL: O PAPEL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA SUSTENTABILIDADE

Camila Miranda Pereira

Isabela Costa Vaz

Maria do Carmo Dutra Marques

Michelle Guimarães Mattos Travassos

Ana Cristina Santos de Sousa

Sofia Oliveira Silva

Sarah Beatriz Mourão Parente

Amanda de Azevedo Silva

Hellen Carolline Alcântara Negrão

Raissa Picanço Ferreira

Raiza Sanches Cohen

Laiza Sanches Cohen

DOI: 10.47094/978-65-6036-058-7/31-44

CAPÍTULO 4.....45

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Nayara Sousa de Mesquita

Andrea Molina Lima Avelino

Deltiane Coelho Ferreira

Adelmo Barbosa de Miranda Junior

Maria Izabel Gonçalves de Alencar Freire

Sandra Martins de França

Hilma Keylla de Amorim

Rafaela Bezerra Gama Guimarães

Marcelo Dangllys Duarte Fernandes

Adriana Simões Moreira Rocha

Milena Vaz Sampaio Santos

Juliane Guerra Golfetto

DOI: 10.47094/978-65-6036-058-7/45-54

CAPÍTULO 5.....55

**PAPEL DOS FATORES DE RISCO MODIFICÁVEIS NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS
CARDIOVASCULARES: REVISÃO DE LITERATURA**

Danillo Paulo da Silva Vitalino

Laís Netto Borges

Pedro Henrique Morais Borges

Igor Linhares Rocha

DOI: 10.47094/978-65-6036-058-7/55-67

CAPÍTULO 6.....68

**MÉIA ALMEIDA, SAPEQUINHA, FORMADA EM MEDICINA, PSIQUIATRA, MESTRADO
E DOUTORADO, PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO, UNIFESP,
PESQUISADORA E TRABALHA NO DEPARTAMENTO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE
DE TAUBATÉ, UNITAU**

Ricardo Santos David

DOI: 10.47094/978-65-6036-058-7/68-81

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Nayara Sousa de Mesquita¹;

Instituto Federal do Ceará (IFCE) / Campus Caucaia, Fortaleza, Ceará

<https://orcid.org/0000-0002-0148-7741>

Andrea Molina Lima Avelino²;

Maternidade Escola Assis Chateaubriand da Universidade Federal do Ceará (HUWC-UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará

<https://orcid.org/0009-0003-6798-1552>

Deltiane Coelho Ferreira³;

Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI/EBSERH), Teresina, Piauí

<https://orcid.org/0000-0002-5787-6914>

Adelmo Barbosa de Miranda Junior⁴;

Hospital Universitário Júlio Bandeira da Universidade Federal de Campina Grande (HUJB-UFCG/EBSERH), Cajazeiras, Paraíba

<https://orcid.org/0000-0002-1097-3776>

Maria Izabel Gonçalves de Alencar Freire⁵;

Hospital Universitário Júlio Bandeira da Universidade Federal de Campina Grande (HUJB-UFCG/EBSERH), Cajazeiras, Paraíba

<https://orcid.org/0000-0003-3593-5597>

Sandra Martins de França⁶;

Hospital Universitário Lauro Wanderley da Universidade Federal da Paraíba (HULW-UFPB/EBSERH), João Pessoa, Paraíba

<https://orcid.org/0000-0025-4904-1431>

Hilma Keylla de Amorim⁷;

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes da Universidade Federal de Alagoas (HUPAA-UFAL/EBSERH), Maceió, Alagoas

<https://orcid.org/0000-0002-5063-4584>

Rafaela Bezerra Gama Guimarães⁸;

Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe (HU-UFS/EBSERH), Aracaju, Sergipe

<https://orcid.org/0000-0003-2523-4228>

Marcelo Dangllys Duarte Fernandes⁹;

Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe (HU-UFS/EBSERH), Aracaju, Sergipe

<https://orcid.org/0000-0002-9990-0361>

Adriana Simões Moreira Rocha¹⁰;

Maternidade Climério de Oliveira da Universidade Federal da Bahia (MCO-UFBA/EBSERH), Salvador, Bahia

<https://orcid.org/0000-0001-5025-0073>

Milena Vaz Sampaio Santos¹¹;

Enfermeira do Hospital Universitário de Brasília (HUB-UNB/EBSERH), Brasília, Distrito Federal

<https://orcid.org/0000-0001-7728-2040>

Juliane Guerra Golfetto¹².

Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Maria (HUSM-UFSM/EBSERH), Santa Maria, Rio Grande do Sul

<https://orcid.org/0000-0003-2535-1344>

RESUMO: Introdução: Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) consistem em uma modalidade de serviço voltados para a saúde mental que buscam oferecer um cuidado de alcance intersetorial, direcionado para a assistência clínica e personalizada da pessoa em situações de sofrimento mental. A enfermagem integra a equipe de saúde do CAPS e precisa estar preparada para prestar a assistência adequada aos seus usuários. Objetivo: O presente estudo objetivou investigar em publicações nacionais os desafios e perspectivas da assistência de enfermagem realizados nos Centros de Atenção Psicossocial. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nos bancos de dados LILLACS e SCIELO. Foram analisados 13 artigos científicos usando-se os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados no idioma português; trabalhos completos e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos 10 anos. Considerações finais: Os profissionais da enfermagem que atuam no CAPS desempenham ações voltadas a autonomia e qualidade de vidas das pessoas com transtornos mentais, realizando ações em conjunto, interligando-se e compreendendo-se naquilo que possa ser melhor para o cuidar dos indivíduos com transtornos mentais. No entanto, percebeu-se alguns equívocos e insatisfações quanto ao seu papel no CAPS. Identificou-se a necessidade de mais

estudos e discussões e pesquisas a respeito do trabalho da enfermagem nessa modalidade terapêutica, oportunizando assim novos estudos.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência de Enfermagem. Saúde Mental. Centros de Atenção Psicossocial.

CHALLENGES AND PERSPECTIVES OF NURSING CARE IN THE PSYCHOSOCIAL CARE CENTER

ABSTRACT: Introduction: The Psychosocial Care Centers (CAPS) consist of a type of service focused on mental health that seek to offer intersectoral care, aimed at clinical and personalized assistance for people in situations of mental suffering. Nursing is part of the CAPS health team and needs to be prepared to provide adequate assistance to its users. Objective: The present study aimed to investigate, in national publications, the challenges and perspectives of nursing care performed in Psychosocial Care Centers. Methodology: This is a bibliographical research, carried out in the Virtual Health Library (VHL) in the LILLACS and SCIELO databases. Thirteen scientific articles were analyzed using the following inclusion criteria: articles published in Portuguese; complete works indexed in the mentioned databases in the last 10 years. Final considerations: The nursing professionals who work at the CAPS perform actions aimed at the autonomy and quality of life of people with mental disorders, carrying out actions together, interconnecting and understanding each other in what can be better for the care of individuals with mental disorders. However, some misconceptions and dissatisfaction with their role in the CAPS were noticed. The need for more studies and discussions and research on nursing work in this therapeutic modality was identified, thus providing opportunities for further studies.

KEY-WORDS: Nursing Assistance. Mental Health. Psychosocial Care Centers.

INTRODUÇÃO

No Brasil, durante a década de 70, a assistência de saúde no contexto psiquiátrico era marcada pela ausência de qualidade no cuidado prestado aos portadores de transtornos mentais. O modelo médico hospitalocêntrico era o principal modelo adotado e vários problemas eram considerados como a superlotação das instituições psiquiátricas, comercialização da loucura e cronificação do doente mental (RIBEIRO, 1999).

Com o surgimento da Reforma Psiquiátrica o modelo médico hospitalocêntrico passou a ser questionado. Com a criação da Lei Federal nº 10.216 ocorreu as primeiras mudanças nas internações psiquiátricas, com a formação de programas de reinserção social da pessoa com transtornos psíquicos e da Rede de Atenção Psicossocial, com o surgimento dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) (GUIMARÃES *et al.*, 2015).

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) consistem em uma modalidade de serviço na saúde mental que busca oferecer um cuidado de alcance intersectorial, voltado para a assistência clínica e personalizada da pessoa em situações de sofrimento mental, com o objetivo de substituir a assistência ofertada nos hospitais psiquiátricos (BRASIL, 2004). Nesse contexto, o CAPS deve proporcionar as pessoas com transtorno mental um cuidado de qualidade, na qual as mesmas devem ser tratadas com respeito e de forma individual, buscando a socialização do indivíduo.

Nessa perspectiva, compreende-se que é essencial a atuação do profissional de enfermagem inserido nesse ambiente de cuidado. A enfermagem integra a equipe de saúde do CAPS e precisa estar preparada para prestar a assistência adequada aos seus usuários.

Nesse contexto, este estudo objetivou investigar em publicações nacionais os desafios e perspectivas da assistência de enfermagem nos Centros de Atenção Psicossocial.

REFERENCIAL TEÓRICO

Sabe-se que antes dos movimentos sociais que levaram à Reforma Psiquiátrica, o cuidado de enfermagem era baseado em cuidados de higiene e administração de medicamentos. Não havia uma preparação adequada para assistir às pessoas com transtornos mentais, na qual elas eram atendidas sem o respeito e o zelo devido (GUIMARÃES, 2015; WETZEL *et al.*, 2017).

Com a Reforma Psiquiátrica iniciou-se uma mudança no tratamento das pessoas com transtornos mentais. A partir daí foram criados os CAPS. Este consiste em uma modalidade terapêutica intermediária entre a hospitalização integral e a vida comunitária, constituindo um espaço onde as pessoas com transtornos mentais são cuidadas com o respeito às suas individualidades (SANTOS *et al.*, 2018). Essa estrutura terapêutica foi regulamentada por meio da Portaria nº336/GM de 19 de fevereiro de 2002, possibilitando oferecer estratégias de serviços comunitários que atuam como dispositivos de organização da atenção em saúde mental, objetivando a reabilitação psicossocial (BRASIL, 2004).

Nesse contexto, a atuação do profissional de enfermagem tem alta relevância no cuidado das pessoas com transtornos mentais dentro dos CAPS. Atualmente, identificou-se por meios dos estudos que a assistência de enfermagem no contexto da saúde mental nos CAPS deve estar voltada principalmente para o cuidado individual do paciente, holístico, de forma a prezar pela reinserção social da pessoas com transtornos mentais (SILVA *et al.*, 2020). Cuidado que deve ser oferecido com qualidade e baseado em evidências científicas.

Segundo Amarante e Nunes (2018) os CAPS constituem em uma forma de cuidado inovador que possibilita a reinserção social da pessoa com transtorno mental. Dentro desse ambiente de cuidado e integrando a equipe de saúde existe o profissional de enfermagem que tem sua atuação voltada à pessoa com transtorno psíquico de forma a prestar uma assistência de qualidade e resolutiva.

No CAPS, a atuação do profissional de enfermagem torna-se essencial para a implementação da Reforma Psiquiátrica, já que ele atua de forma bastante ativa, inovando a prática da enfermagem no campo da saúde mental (BRASIL, 2004). Dessa forma, o profissional de enfermagem tem papel fundamental na composição do CAPS que foi instituído como um serviço substitutivo ao modelo de assistência anterior a Reforma Psiquiátrica e possui como finalidade, ofertar uma assistência que busca não isolar a pessoa com transtornos mentais, mas sim, integrar o mesmo na sociedade e envolver sua família no tratamento (FERREIRA *et al.*, 2016).

Dentre as principais ações realizadas pelos enfermeiros no CAPS, estão: acolhimento, triagem, anamnese, atendimentos para aconselhar paciente e família, participação de reunião com a equipe, coordenação de grupos e oficinas, registros em prontuário, evolução de enfermagem, aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), consulta de enfermagem, relacionamento terapêutico, capacitação e treinamento da equipe de enfermagem executando o seu papel de educador em saúde, inclusão de medidas de higiene e conforto, transcrição de receitas e anotações de resultados de exames em prontuário (CAFÉ *et al.*, 2020).

Compreende-se que as ações da enfermagem vão muito além do trabalho convencional, como cuidado na higiene e administração de medicamentos, uma vez que o cuidado da enfermagem no CAPS exige ações direcionadas a um grupo ampliado, devendo oferecer uma assistência baseada no conhecimento científico e habilidades que são necessários na sua prática dentro do CAPS (ARAÚJO; MARSISCANO, 2017).

De acordo com Café *et al.* (2020) o cuidado de enfermagem deve ser realizado com qualidade, pautado na ética, individualizado e deve prezar pelo acolhimento, na qual o tratamento é baseado nos princípios da humanização, assim como, deve-se oferecer um cuidado de enfermagem organizado e sistematizado com o uso da SAE, garantindo uma assistência de enfermagem adequada e de qualidade.

Nessa perspectiva, entende-se que o cuidado de enfermagem no CAPS requer conhecimento científico concreto e baseado em evidências em relação aos transtornos mentais, com a finalidade de prestar uma assistência de enfermagem qualificada por meio de uma relação interpessoal apropriada com pacientes, familiares, equipe multidisciplinar e a comunidade, contribuindo para a melhora do paciente e sua inserção social (FERNANDES *et al.*, 2016; OLIVEIRA *et al.*, 2016).

Na realização do cuidado de enfermagem é importante direcionar as ações na busca de estabelecer um vínculo de confiança com a pessoa com transtorno mental, por meio de intervenções estruturadas em evidências científicas que realmente contribuam para a melhora do paciente, buscando sempre a autonomia da pessoa com transtorno psíquico (TEIXEIRA *et al.*, 2020).

Considerando o processo de enfermagem, sabe-se que consiste no instrumento metodológico que orienta o cuidado de enfermagem e a documentação da prática

profissional, nesse sentido, a SAE organiza o trabalho profissional quanto ao método, pessoal e instrumento, tornando possível o Processo de Enfermagem, regulamentado na Resolução Nº 358/2009 do Conselho Federal de Enfermagem, cooperando para a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da pessoa, família e comunidade (ALMEIDA; MAZZAIA, 2018).

Também é importante ressaltar que na atuação da enfermagem nos Centros de Atenção Psicossocial deve considerar a realização de práticas inovadoras que consolidem os conhecimentos surgidos a partir da Reforma Psiquiátrica, que buscam a autonomia e melhor qualidade de vida da pessoa com transtorno psíquico.

Nesse contexto, no CAPS, o profissional de enfermagem integra a equipe interdisciplinar, e sua atuação torna-se essencial para a implementação dos conhecimentos e práticas advindas a partir da Reforma Psiquiátrica, inovando a prática da enfermagem no campo da saúde mental (BRASIL, 2004).

Dessa forma, observa-se que o cuidado na enfermagem é reconhecido como um componente essencial da assistência psiquiátrica, não somente no Brasil, mas em todo o mundo. Configura-se numa assistência que se preocupa com o cuidado integral ao paciente e suas necessidades singulares. Ademais, a escuta terapêutica, dentre outros métodos de intervenção no processo de enfermagem, contribui para a reabilitação das pessoas com transtornos mentais (MOLL *et al.*, 2018; BROWNE *et al.*, 2018).

Nos estudos de Braga *et al.* (2020), identifica-se a importância da valorização da escuta, que considera as particularidades do paciente com sofrimento mental que está presente no processo de trabalho do enfermeiro. Além disso, é relevante o trabalho multidisciplinar com cooperação entre diferentes áreas no sentido de trabalho integral com responsabilidade voltada para o cuidado ao paciente, onde a assistência de enfermagem se otimiza.

A atuação do profissional de enfermagem constitui um facilitador para a inclusão do cuidado integral no contexto da saúde mental, baseando sua assistência no apoio e contribuição no desenvolvimento da autonomia da pessoa com transtorno mental e respeito aos seus direitos (SOUZA *et al.*, 2019).

Dentro do CAPS, o enfermeiro deve atuar buscando estabelecer relações interpessoais com os indivíduos portadores de transtornos mentais, o que não é uma tarefa fácil, porém ajuda o paciente a realizar as suas atividades cotidianas, aplicando a escuta qualificada (LIMA *et al.*, 2015).

Nesse contexto, também se percebe que o profissional de enfermagem deve estar preparado para trabalhar com uma equipe multiprofissional e em conjunto com os familiares, elaborando um plano de cuidados, sempre praticando uma assistência integral, realizando adaptações e contínuas melhorias nas práticas de enfermagem (SILVA, 2015).

No estudo de Souza e Afonso (2015) que realizou uma pesquisa de campo com enfermeiros do CAPS, apontou um descompasso entre teoria e prática no ensino de enfermagem e saúde mental/psiquiátrica, acarretando prejuízo na formação do enfermeiro e comprometendo a sua atuação nos CAPS. Os entrevistados demonstraram inquietação e insatisfação ao avaliar a sua formação para atuar em CAPS, considerando-a precária e insuficiente.

O enfermeiro precisa estar qualificado a fim de incluir em sua prática profissional os princípios da Reforma Psiquiátrica e executar um cuidado efetivo e de qualidade para o indivíduo com transtorno mental e sua família (SILVA, 2018).

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica tendo em vista que esta é uma alternativa de pesquisa que se propõe buscar e analisar o conhecimento publicado referente a determinada temática. Foi realizada a busca através da Biblioteca Virtual em Saúde em duas bases de dados a saber: SciELO (Scientific Eletronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), com publicações nacionais, nos últimos 10 anos.

Como critério de inclusão da amostra, realizou-se a busca nas bases antes citadas com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): assistência de enfermagem, saúde mental e centros de atenção psicossocial. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português; completos e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos 10 anos. Posteriormente foi realizada uma pré-análise de todos os artigos encontrados, através da leitura inicial dos títulos e resumos e foram excluídos os artigos que não estavam relacionados com a temática. Foram considerados como documentos de análise os artigos publicados em periódicos.

A revisão nas bases de dados resultou em 25 publicações. Considerando os critérios de inclusão e exclusão, doze foram excluídas do estudo, pois não tratavam especificamente da temática estudada. Portanto, foram analisadas 13 publicações na íntegra, que se adequavam ao objetivo desta revisão.

A apresentação dos resultados e discussão dos dados obtidos foi elaborada de forma descritiva, possibilitando ao leitor a avaliação da aplicabilidade da revisão elaborada, de forma a atingir o objetivo desse método, ou seja, impactar positivamente na qualidade da prática de enfermagem, fornecendo subsídios ao enfermeiro na sua tomada de decisão cotidiana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que os profissionais da enfermagem que atuam no CAPS desempenham ações voltadas a autonomia e qualidade de vidas das pessoas com transtornos mentais, realizando ações em conjunto, interligando-se e compreendendo-se naquilo que possa ser melhor para o cuidar dos indivíduos com transtornos mentais. No entanto, percebeu-se alguns equívocos e insatisfações quanto ao seu papel no CAPS.

Identificou-se a necessidade de mais estudos e discussões e pesquisas a respeito do trabalho da enfermagem nessa modalidade terapêutica. Além disso, evidencia-se a criação do CAPS como um dos benefícios trazidos pela Reforma Psiquiátrica no que diz respeito ao modo de tratar pessoa com transtorno mental, uma vez que estas pessoas podem ser tratadas em ambientes humanizados, próximos de seus familiares e com modos não coercitivos como ocorria em hospitais psiquiátricos, único modo de tratamento disponível a essas pessoas até há poucas décadas, que contribuía para sua exclusão social.

Esse estudo demonstrou a relevância da assistência de enfermagem na saúde mental, visto que contribui com práticas baseadas em evidências científicas que proporcionam um cuidado de qualidade, sistematizado, integral e com resultados efetivos a pessoa com transtornos mentais, contribuindo para sua reinserção social, na conservação e na manutenção da saúde.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P.A.; MAZZAIA, M.C. Consulta de enfermagem em saúde mental: vivência de enfermeiros da rede. **Rev Bras Enferm**, v. 71, n. 5, p. 2282-2289, 2018.

AMARANTE, P.; NUNES, M.O. A reforma psiquiátrica no sus e a luta por uma sociedade sem manicômios. **Cien Saude Colet**, 2018.

ARAÚJO, I.C.; MARSISCANO, T.G. Atuação do enfermeiro no centro de atenção psicossocial. **Temas em Saúde**, v. 17, n. 1, p.191-230, 2017.

BRAGA, F.S.; et al. Meios de trabalho do enfermeiro na articulação da rede de atenção psicossocial. **Rev. Gaúcha Enferm**, v. 41, n.1, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 106. Legislação em saúde mental: 1990-2004**. Brasília (DF), 2004.

BROWNE, G.; HURLEY, J. Mental Health Nurses as therapists in a rehabilitation setting: A

phenomenological study. **Int J Ment Health Nurs**, v. 27, n. 3, p.1109-1117, 2018. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/inm.12423>.

CAFÉ, L. A.; SILVA, E. C.; SILVA, N. C. D. DE L.; SOUZA, L. N.; SILVA, A. D. A atuação do enfermeiro na saúde mental. **Revista Artigos. Com**, v. 21, n. 5016, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/5016>

FERREIRA, J.T.; et al. Os centros de atenção psicossocial (CAPS): uma instituição de referência no atendimento à saúde mental. **Rev. Saberes**, v. 4, n. 1, p. 72-86, 2016.

FERNANDES, M.A.; PEREIRA, R.M.F.; LEAL, M.S.M.; SALES, J.M.F.; SILVA, J.S.E. Nursing care to psychiatric patients in a general hospital emergency. **Rev Enferm UFPI**, v.5, n.2, p.41-45, 2016. Disponível em: <http://ww7w.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/5241/pdf>

GUIMARÃES, N.A.; BORBA, L.O.; MAFTUM, M.A.; LAROCCA, L.M.; NIMTZ, M.A. Mudanças na atenção à saúde mental decorrentes da reforma psiquiátrica: percepções de profissionais de enfermagem. **Cienc Cuid Saude**, v. 14, n. 1, p. 830-838, 2015. Disponível em: http://ojs.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/22187/pdf_303.

LIMA, D.W.C.; et al. Escuta terapêutica no cuidado clínico de enfermagem em saúde mental. **Texto Contexto Enferm**, v.24, n.1, p.154-160, 2015.

MOLL, M.F.; PIRES, F.C.; VENTURA, C.A.A.; BOFF, N.N.; SILVA, N.F. Psychiatric Nursing Care in a General Hospital: Perceptions and Expectations of the Family/Caregiver. **J Psychosoc Nurs Ment Health Serv**, v. 14, p. 1-6, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.3928/02793695-20180305-04>

OLIVEIRA, I.C.; ROCHA, J.; ROCHA, R.A.; LOPES, V.A.; CORRÊA, D.P.; BELLANDA, P.R.; BUDIN, T. As Percepções Do Cuidado Em Saúde Mental Pelos Profissionais De Saúde De Uma Unidade Básica De Saúde Do Município De Itajaí-SC. **Sal & Transf Soc**, v. 6, n. 2, p. 44-53, 2016. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/2653/265345668006/>.

RIBEIRO, P.R.M. Da psiquiatria à saúde mental: esboço histórico. **Jornal Brasileiro de psiquiatria**, v. 48, n. 2, p.53-60, 1999.

SANTOS, Elitiele Ortiz dos et al. Práticas de enfermagem no centro de atenção psicossocial. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

SILVA, A.P.S.; et al. Saúde mental no trabalho do enfermeiro da atenção primária de um município no brasil. **Rev. Cubana de Enfermería**, v. 31, n. 1, 2015.

SILVA, D.L.F. **O papel do enfermeiro na saúde mental**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem). Instituto do Ensino Superior de Londrina, Londrina-PR, 2018;12p.

SILVA, J. S. et al. O cuidar de enfermagem em saúde mental na perspectiva da reforma psiquiátrica. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen>.

gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2743>.

SOUZA, A.C. et al. Inclusão da saúde mental na atenção básica à saúde: estratégia de cuidado no território. **Rev Bras Enferm**, v. 72, n.6, p. 1757-1763, 2019.

SOUZA, M. C.; AFONSO, M. L. M. Saberes e práticas de enfermeiros na saúde mental: desafios diante da Reforma Psiquiátrica. *Gerai*s, Rev. Interinst. Psicol., v. 8, n. 2, p. 332-347, dez. 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202015000300004&lng=pt&nrm=iso>

TEIXEIRA, L.A. et al. Necessidades de saúde mental de adolescentes e os cuidados de enfermagem: revisão integrativa. **Texto contexto – enferm.**, v.29, n.1, 2020.

WETZEL C, PAVANI FM, OLSCHOWSKYA, CAMATTAMW. Avaliação de Quarta Geração no contexto da Reforma Psiquiátrica brasileira. **Atas CIAIQ.**, v.2, p. 185-190, 2017. Disponível em: <http://www.proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/view/1208/116>

Índice Remissivo

A

Afecções Hipocampais 11, 17
Álcool Durante A GestaçãO 10, 16, 17, 20
Anamnese 22, 25, 26, 49
Anormalidades Neurocognitivas 10
Apneia Obstrutiva Do Sono 21, 23, 24, 25, 27, 28
Assistência Clínica 46, 48
Assistência De Enfermagem 46, 48, 49, 50, 51, 52
Atividade Física 56, 59, 61, 62, 63, 64, 65
Autonomia 46, 49, 50, 51, 76
Avaliação Clínica 22, 25

C

Centros De AtençãO Psicossocial (Caps) 46, 47, 48
CessaçãO Do Tabagismo 56
ComplicaçõEs Neurocognitivas 22
ComposiçãO Corporal 56
ConscientizaçãO 16, 32, 38, 40
Crescimento Põndero-Estatural Intrauterino 10
Crise Ambiental 32, 33, 40
Cuidado De Alcance Intersectorial 46, 48

D

Descobertas Científicas 68, 75, 76
Desordens Fetais Alcolólicas 10
Diabetes Mellitus 24, 56, 57, 65
Dietas Saudáveis 56, 64, 65
Dificuldade De ConcentraçãO 21
Dificuldades Da Aprendizagem 11, 17
Dislipidemia 56, 57, 59, 60, 63, 65, 66
DissertaçãO 68
Distúrbio Respiratório 21
Distúrbios Cardíacos 22, 25
DoençAs Cardiovasculares (Dcvs) 55, 57
DoençAs Psicossomáticas 68, 69, 74, 75, 76, 77, 78

E

EducaçãO Em Saúde 11, 16

Equipe De Saúde 46
Estilo De Vida 13, 27, 56, 57, 59, 61, 62, 63, 64
Estudo Do Sono 22, 25

F

Fadiga 21, 23, 25
Fatores De Risco 18, 56, 58, 66, 77
Funcionamento Intelectual 11, 17

G

Gravidez 11, 13, 15, 16

H

Hábitos Saudáveis E Ecológicos 32
Hipertensão Arterial 23, 24, 27, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 66

I

Implicações Neurocognitivas 11
Implicações Neuropsicológicas 21
Irritabilidade 21, 25

J

Jornada 68, 78

M

Manifestações Neurológicas 11
Meio Ambiente 32, 33, 34, 38, 39, 40
Meio Ambiente E A Saúde Humana 32
Modalidade Terapêutica 47, 48, 52
Mudanças Comportamentais 56, 65

N

Natimortalidade 10

O

Obesidade 27, 56, 57, 62, 63, 65, 66
Obstáculos Socioeconômicos 68
Oxigenação Corporal 21

P

Perda De Memória 21
Polissonografia 22, 24, 25, 26

Pós-Natal 10, 14, 16

Práticas Sustentáveis 32, 38, 40

Prematuridade 10

Princípios De Sustentabilidade 32

Profissionais De Saúde 32, 34, 38, 40, 41

Promoção Da Sustentabilidade 32, 40

Psiquiatria 53, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 78

Q

Qualidade De Vidas 46, 51

R

Redução De Resíduos 32

Risco De Abortamento 10

S

Saúde 12, 13, 17, 23, 26, 32, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78

Saúde Ambiental 32, 43

Saúde Cardiovascular 56, 59, 61, 62, 63, 64, 65

Saúde Do Planeta 32, 40

Saúde Humana 32, 40

Saúde Mental 13, 23, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 68, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 78

Síndrome Alcoólica Fetal (Saf) 10

Síndrome Da Apneia Obstrutiva Do Sono 21

Sistema Cardiovascular 56

Sistemas Do Corpo Humano 22, 25

Situações De Sofrimento Mental 46, 48

Sociedade 32, 34, 38, 39, 49, 52, 68, 70, 71, 73, 74

Substâncias Alcoólicas 11, 16

Sustentabilidade 32, 34, 41, 42, 43

T

Tabagismo 56, 57, 60, 61, 63, 65

Teratogenicidade Do Álcool 11

Trabalho Multidisciplinar 50, 68

Transtorno Do Déficit De Atenção Com Hiperatividade (Tdah) 68, 69

Transtornos Mentais 27, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 

EDITORA
OMNIS



SCIENTIA

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 